

O pecado original

O significado teológico dado ao pecado original, de acordo com o Espiritismo, é incorreto, já se mostrando incoerente com a crença em um Ser Supremo, Criador de todas as coisas e que possui em Si justiça infinita. Afinal, onde encontrar justiça quando a responsabilidade ou culpa de uma falta nos é atribuída sobre algo do qual não tomamos parte, algo que ocorreu quando nem sequer existíamos?

“Sem a preexistência da alma, a doutrina do pecado original não é apenas irreconciliável com a justiça de Deus, que torna todos os homens responsáveis pela falta de um só deles: seria um contra-senso, e tanto menos justificável que, segundo essa doutrina, a alma não existiria na época à qual se pretende fazer remontar a sua responsabilidade. Com a preexistência, o homem traz, em renascendo, o germe de suas imperfeições, dos defeitos de que não se corrigiu, e que se traduzem por seus instintos naturais, as suas propensões a tal ou tal vício. Está aí o verdadeiro pecado original, do qual sofre, naturalmente, as conseqüências, mas com a diferença capital de que suporta o castigo das próprias faltas, e não as de outrem; e esta outra diferença, ao mesmo tempo consoladora, encorajante e soberanamente equitativa, de que cada existência lhe oferece os meios de se remir pela reparação, e de progredir, seja em se despojando de algumas imperfeições, seja adquirindo novos conhecimentos, e isso até que, estando suficientemente purificado, não tenha mais necessidade da vida corporal, e possa viver, exclusivamente, a vida espiritual, eterna e feliz.

Pela mesma razão, aquele que progrediu moralmente traz, em renascendo, qualidades inatas, do mesmo modo que aquele que progrediu intelectualmente traz idéias inatas; está identificado com o bem; pratica-o sem esforço, sem cálculo e, por assim dizer, sem nele pensar. Quem está obrigado a combater as suas más tendências está ainda na luta: o primeiro já venceu, o segundo está em vias de vencer. Há, pois, *virtude original*, como há *saber original*, e pecado, ou melhor, *vício original*” – trecho de A Gênese.

É ilógico, dentro de qualquer conceito de justiça, colocarmos a culpa nos filhos por um ato cometido por seus pais. Assim como atribuir aos pais a culpa por um ato cometido espontaneamente por seus filhos. Se o bom-senso já nos diz isso, mesmo a Bíblia corrobora essa posição em [Jeremias, 31: 29-30](#) e [Ezequiel, 18: 1-20](#).

Versículos citados nesse texto

Jeremias, 31: 29-30

Naqueles dias não dirão mais: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram. Pelo contrário, cada um morrerá pela sua própria iniquidade; de todo homem que comer uvas verdes, é que os dentes se embotarão.

Ezequiel, 18: 1-20

De novo veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Que quereis vós dizer, citando na terra de Israel este provérbio: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram? Vivo eu, diz o Senhor Deus, não se vos permite mais usar deste provérbio em Israel. Eis que todas as almas são minhas; como o é a alma do pai, assim também a alma do filho é minha: a alma que pecar, essa morrerá. Sendo pois o homem justo, e procedendo com retidão e justiça, não comendo sobre os montes, nem levantando os seus olhos para os ídolos da casa de Israel, nem contaminando a mulher do seu próximo, nem se chegando à mulher na sua separação; não oprimindo a ninguém, tornando, porém, ao devedor e seu penhor, e não roubando, repartindo e seu pão com o faminto, e cobrindo ao nu com vestido; não emprestando com usura, e não recebendo mais do que emprestou, desviando a sua mão da injustiça, e fazendo verdadeira justiça entre homem e homem; andando nos meus estatutos, e guardando as minhas ordenanças, para proceder segundo a verdade; esse é justo, certamente viverá, diz o Senhor Deus, E se ele gerar um filho que se torne salteador, que derrame sangue, que faça a seu irmão qualquer dessas coisas; e que não cumpra com nenhum desses deveres, porém coma sobre os montes, e contamine a mulher de seu próximo, oprima ao pobre e necessitado, pratique roubos, não devolva o penhor, levante os seus olhos para os ídolos, cometa abominação, empreste com usura, e receba mais do que emprestou; porventura viverá ele? Não viverá! Todas estas abominações, ele as praticou; certamente morrerá; o seu sangue será sobre ele.

Eis que também, se este por sua vez gerar um filho que veja todos os pecados que seu pai fez, tema, e não cometa coisas semelhantes, não coma sobre os montes, nem levante os olhos para os ídolos da casa de Israel, e não contamine a mulher de seu próximo, nem oprima a ninguém, e não empreste sob penhores, nem roube, porém reparta o seu pão com o faminto, e cubra ao nu com vestido; que aparte da iniquidade a sua mão, que não receba usura nem mais do que emprestou, que observe as minhas ordenanças e ande nos meus estatutos; esse não morrerá por causa da iniquidade de seu pai; certamente viverá. Quanto ao seu pai, porque praticou extorsão, e roubou os bens do irmão, e fez o que não era bom no meio de seu povo, eis que ele morrerá na sua iniquidade.

Contudo dizeis: Por que não levará o filho a iniquidade do pai? Ora, se o filho proceder com retidão e justiça, e guardar todos os meus estatutos, e os cumprir, certamente viverá. A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai levará a iniquidade do filho. A justiça do justo ficará sobre ele, e a impiedade do ímpio cairá sobre ele.